APOSTILA DE PORTUGUÊS

# PROFESSOR: Fábio Henrique

Sumário

[Acentuação Gráfica 3](#_Toc532433061)

[Aposto e Vocativo 5](#_Toc532433062)

[Figuras de Sintaxe 6](#_Toc532433063)

[Interpretação de Textos 9](#_Toc532433064)

[Língua portuguesa no Brasil 11](#_Toc532433065)

[Morfologia 12](#_Toc532433066)

[O que é Verbo? 17](#_Toc532433067)

[Orações Subordinadas Adjetivas 20](#_Toc532433068)

[Orações Subordinadas Adverbiais 21](#_Toc532433069)

[Pronomes Relativos 24](#_Toc532433070)

[Reforma Ortográfica 26](#_Toc532433071)

[Semântica 28](#_Toc532433072)

[Sinais de Pontuação 31](#_Toc532433073)

[Sintaxe 37](#_Toc532433074)

[Tipologia Textual 43](#_Toc532433075)

# [Acentuação Gráfica](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/473-acentuacao-grafica)

O português, assim como outras línguas neolatinas, apresenta acento gráfico. Sabemos que toda palavra da[**Língua portuguesa**](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/477-lingua-portuguesa-no-brasil) de duas ou mais sílabas possui uma sílaba tônica. Observe as sílabas tônicas das palavras arte, gentil, táxi e mocotó. Você constatou que a tonicidade recai sobre a sílaba inicial em arte, a final em gentil, a inicial em táxi e a final em mocotó.

Além disso, você notou que a sílaba tônica nem sempre recebe **acento gráfico**. Portanto, todas as palavras com duas ou mais sílabas terão acento tônico, mas nem sempre terão acento gráfico. A tonicidade está para a oralidade (fala) assim como o acento gráfico está para a escrita (grafia). É importante aprender as regras de acentuação pois, como vimos acima, independem da **fonética**.

Abaixo estão descritas as regras de acentuação gráfica de forma descomplicada. Trata-se de assunto relativamente simples, basta memorizar as regras. Entendemos que o conhecimento sobre separação de sílabas é pré-requisito para melhor assimilação desse tema.

A [**Reforma Ortográfica**](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/483-reforma-ortografica) veio descomplicar e simplificar a língua portuguesa notadamente nesta parte de acentuação gráfica.

* Acentuam-se as palavras monossílabas tônicasterminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

**Ex:** já, fé, pés, pó, só, ás.

* Acentuam-se as palavras oxítonasterminadas em a, e, o, seguidas ou não de s , em, ens. **Ex:**cajá, café, jacaré, cipó, também, parabéns, metrô, inglês alguém, armazém, conténs, vinténs.

**Não se acentuam:** as oxítonas terminadas em i e u, e em consoantes nem os infinitivos em i, seguidos dos pronomes oblíquos lo, la, los, las

**Ex:** ali, caqui, rubi, bambu, rebu, urubu, sutil, clamor, fi-lo, puni-la, reduzi-los, feri-las.

* Acentuam-se as palavras paroxítonas exceto aquelas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, em, ens, bem como prefixos paroxítonos terminados em i ou r.

Ex: dândi, júri, órfã, César, mártir, revólver, álbum, bênção, bíceps, espelho, famosa, medo, ontem, socorro, polens, hifens, pires, tela, super-homem.

Atenção: Acentuam-se as paroxítonas terminados em ditongo oral seguido ou não de s.

**Ex:** jóquei, superfície, água, área, aniversário, ingênuos.

* Acentuam-se as palavras proparoxítonas sem exceção**.**

**Ex:** ótimo, incômoda, podíamos, abóbora, bússola, cântaro, dúvida, líquido, mérito, nórdico, política, relâmpago, têmpora.

* Acentuam-se os ditongos abertos ei, oi, eu, seguidos ou não de s em palavras monossílabas e oxítonas.

**Ex:** carretéis, dói, herói, chapéu, anéis.

Atenção: Pela nova ortografia não se acentuam ditongos abertos ei, oi, eu, seguidos ou não de s em palavras paroxítonas.

**Ex:** ideia, plateia, assembleia.

* Não se acentua, pela nova ortografia, palavras paroxítonas com hiato oo seguidos ou não de s.

**Ex:** voos, enjoo, abençoo.

* Também não se acentuam as palavras paroxítonas com **hiato ee**.   
  **Ex:** creem, leem, veem, deem.
* Acentuam-se sempre as palavras que contenham i , u: tônicas; formam hiatos; formam sílabas sozinhas ou são seguidos de s; não seguidas de nh; não precedidas de ditongo em paroxítonas; nem repetidas.

**Ex:** aí, balaústre, baú, egoísta, faísca, heroína, saída, saúde, viúvo, juízes, Piauí. Pela regra exposta acima, não se acentuam: rainha, xiita, ruim, juiz, feiura.

* Pela nova ortografia, não se acentua com acento agudo u tônico dos grupos que, qui, gue, gui: argui, arguis, averigue, averigues, oblique, obliques, apazigues.
* Da mesma forma não se usa mais o trema:aguento, frequente, tranquilo, linguiça, aguentar, arguição, unguento, tranquilizante. Emprega-se o til para indicar a nasalização de vogais: afã, coração, devoções, maçã, relação etc.
* O **acento diferencial** foi excluído. Mantém-se apenas nestas quatro palavras, para distinguir uma da outra que se grafa de igual maneira:
* **pôde** (verbo poder no tempo passado) / **pode** (verbo poder no tempo presente);
* **pôr** ( verbo) / **por** (preposição);
* **vem** ( verbo vir na 3ª pessoa do singular) / **vêm** ( verbo vir na 3ª pessoa do plural);
* **tem** ( verbo ter na 3ª pessoa do singular) / **têm** ( verbo ter na 3ª pessoa do plural).

# [Aposto e Vocativo](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/2034-aposto-e-vocativo)

A principal finalidade de um **aposto** em uma frase, é a explicação que ele dá sobre determinado termo. Do ponto de vista sintático, ele é um acessório dentro de uma oração.

Resumidamente, o aposto é um termo ou expressão de função esclarecedora ou para resumir.

O aposto sempre está associado a um nome ou pronome, ou a um termo que seja equivalente a estes. Tem a função de explicar, esclarecer, identificar ou apreciar esse termo. Ele retoma um termo da oração com o intuito de explicá-lo. Pode se referir a substantivos, termos nominais ou a uma oração inteira.

**Ex:** Acabo de ler um livro de Mário Quintana, famoso [escritor brasileiro](http://escritores-brasileiros.info/).(**Famoso escritor brasileiro** cumpre o papel de aposto, pois é um esclarecimento sobre o autor.)

**Ex:** Marcela, única irmã de mamãe, morreu cedo. (**Única irmã de mamãe** cumpre o papel de aposto, já que esclarece quem é Marcela.

Morfossintaxe: o núcleo é substantivo, pronome substantivo ou oração substantiva.

TIPOS DE APOSTO

Explicativo

Tem função de identificar ou explicar o termo anterior. Geralmente, é isolado por vírgulas, dois pontos, parênteses ou travessões.

**Ex:** A palavra, mensageira das ideias, é a profunda expressão da alma.

Enumerativo

Sequência de elementos que desenvolve uma ideia anterior.

**Ex:** O homem, para ver a si mesmo, necessita de três coisas: olhos, luz e espelho.

Especificativo (Denominativo)

Exerce a função de especificar ou individualizar um substantivo que possui um sentido mais amplo, sem pausa e geralmente é um substativo próprio que especifica um substantivo comum.

**Ex:** O presidente Vargas cometeu suicídio.

**Ex:** A cidade de Curitiba é muito jovem.

Resumitivo (Recapitulativo)

Utilizado para resumir termos anteriores. Geralmente, é representado por um pronenome indefinido.

**Ex:** Dinheiro, poder e glória, nada o seduzia mais.

Distributivo

Utilizado para distribuir informações de termos, separadamente. Carlos e José são ótimos alunos; este em Física e aquele em Biologia.

**Observação:** Não confundir aposto especificativo com adjunto adnominal, ou complemento nominal.

**Aposto:** A cidade de Brasília continua linda (nome da cidade)

**Adjunto Adnominal:** O solo de Brasília é fértil (não é o nome do solo)

**Complemento Nominal:** O trânsito de Brasília continua péssimo. (não é o nome do trânsito)

**Vocativo**

A função do vocativo é basicamente ser um termo independente que chama por alguém; seja para invocar, clamar, recorrer, alertar pedir ou interpelar um ouvinte real ou imaginário.

**Ex:** Laura, dê-me um beijo.

**Ex:** Filho, não se esqueça de me ligar!

# [Figuras de Sintaxe](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/475-figuras-de-sintaxe)

Dentro da **Estilística** que estuda esses processos de manipulação existentes na língua portuguesa, existem as **Figuras de Linguagem** que são recursos utilizados para realçar e dar um efeito diferente ao sentido do texto. Podem ser classificadas em: figuras de palavras, figuras de construção ou sintaxe, figuras de pensamentos e figuras de som.

As **Figuras de Sintaxe** também conhecidas como **Figuras de Construção** são termos responsáveis por modificar um período, quer seja omitindo, invertendo ou repetindo termos para dar expressividade a uma oração. São muito utilizadas por escritores e afins da língua portuguesa para brincar e dar mais ênfase ao que se quer ressaltar e, também, nas [**provas de concursos públicos**](http://www.okconcursos.com.br/informacao/view/Provas-de-concursos/) para confundir o candidato.

ELIPSE

Omissão de um ou mais termos facilmente perceptíveis. Podem ser termos existentes em um contexto ou mesmo elementos gramaticais utilizados para a construção das frases como pronomes, preposições, verbos ou conjunções.

1) **(Eu)** Preciso **(de)** que me ajudem com os simulados.

2) Marta perdeu a melhor prova de concurso do ano. **(Ela)** Decidiu se planejar melhor para as próximas provas.

ZEUGMA

Tipo de elipse utilizada para não repetir verbo ou substantivo.

1) Eu encontrei a **resposta**. Ela não encontrou! **(resposta)**

2) Cláudia **escovou** os dentes. Eu, os cabelos. **(escovei)**

3) Ele **prefere** português; eu, [raciocínio lógico para concursos](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/136-raciocinio-logico). **(prefiro)**

ANÁFORA

Repetição de palavras no início de versos ou de frases para reforçar, dar coerência ou valorizar algum elemento da oração.

1) "É pau, é pedra, é o fim do caminho" (Tom Jobim)

2) "Ela não sente, ela não ouve, avança! avança!" (Fialho d'Almeida)

3) “Se você dormisse, se você cansasse, se você morresse...mas você não morre.” (Carlos Drummond de Andrade)

SILEPSE

Concordância feita com a ideia e não com a palavra. Pode ser classificada em Silepse de Gênero, Silepse de Número e Silepse de Pessoa.

1) **Silepse de gênero**: acontece quando há uma discordância entre feminino e masculino.

Sua Excelência*(substantivo feminino)* está enganado *(adjetivo masculino)*.

2) **Silepse de número**: acontece quando há uma palavra ou sujeito coletivo que mesmo estando no singular representa mais de um ser.

Um bando *(substantivo no singular)* de moleques gritavam *(verbo no plural)*.

3) **Silepse de pessoa**: acontece quando o sujeito aparece na terceira pessoa e o verbo na primeira pessoa do plural.

Os candidatos *(3ª pessoa)* estamos preparados. *(1ª pessoa)*

PLEONASMO

Repetição enfática de um termo ou ideia. Existem dois tipos de pleonasmo:

1) **Pleonasmo literário**: é utilizado para dar ênfase a alguma ideia por meio de palavras redundantes, tanto sintática, quanto semanticamente.

"Morrerás **morte** vil na mão de um forte..." (Gonçalves Dias)

2) **Pleonasmo vicioso**: é considerado um vício de linguagem e expressam ideias já ditas anteriormente. Eles devem ser evitados, pois são desnecessários e não tem o objetivo de reforçar as ideias.

Subir para cima, repetir de novo, acabamento final, canja de galinha, descer para baixo, viúva do falecido, introduzir dentro, etc.

"A **mim** só **me** resta uma saída".

POLISSÍNDETO

Repetição enfática de conjunção entre as orações do período ou dos termos de uma oração.

1) "Trabalha, **e** teima, **e** lima,**e** sofre, **e** sua" (Olavo Bilac)

ASSÍNDETO

Ausência de conjunção coordenativa que são substituídas por vírgulas.

1) "Cheguei**,** vi**,** venci."

HIPÉRBATO

Inversão completa de termos da frase.

1) Desfilavam os foliões.

**Ordem direta:** Os foliões desfilavam

2) São importantes, os testes e [simulados de concursos públicos](http://www.okconcursos.com.br/informacao/view/Simulados/), para os concurseiros.

**Ordem Direta:** Os testes e simulados de concursos públicos são importantes para os concurseiros.

3) Da minha vida cuido eu, ok?

**Ordem Direita:** Eu cuido da minha vida, ok?

ANACOLUTO

Corte brusco de uma frase e início imediato de outra, de modo que fique sobrando um termo sem função, ou seja, esse termo fica desconectado do período.

1) **Espingarda**, não me agradam armas de fogo.

2) "**Quem o feio ama**, bonito lhe parece" (Provérbio Português)

3) **Alexandre 'O Grande'**, quantas coisas ele já fez na história.

# [Interpretação de Textos](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/476-interpretacao-de-textos)

A **interpretação de textos** é primordial para a resolução de questões e também para a produção de novos textos, como a [**redação para concursos**](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/482-como-escrever-bem-uma-redacao). Ela está relacionada a leitura que um indivíduo tem de um texto e o que ele conseguiu extrair e entender de seu significado, captando a mensagem que o autor queria transmitir.

Assim, é preciso entender que o **texto** é a unidade principal de organização de informações, ideias e conceitos. Ele sempre terá um interlocutor, ou seja, o indivíduo que irá lê-lo.

Nas [**provas de concursos públicos**](http://www.okconcursos.com.br/informacao/view/Provas-de-concursos), o candidato deve ter o hábito de fazer **leituras diárias**, pois é através dela que o indivíduo terá um vocabulário mais amplo e um conhecimento aprimorado da língua portuguesa. Praticar a leitura, faz com que a interpretação seja mais aguçada e o concurseiro possa entender os enunciados de outras questões no decorrer de sua prova. Ao estudar, se houverem palavras não entendidas, procure no dicionário. Ele será seu companheiro na hora das dúvidas.

Em questões que cobram a interpretação de textos como por exemplo aquelas que existem textos de autores famosos ou de notícias, procure **entender bem o enunciado** e verificar o que está sendo cobrado, pois é preciso responder o que exatamente está sendo cobrado no texto e não aquilo que o candidato pensa.

Ao ler um texto procure atingir dois níveis de leitura: **leitura informativa e de reconhecimento** e **leitura interpretativa**. No primeiro caso, deve-se ter uma primeira noção do tema, extraindo informações importantes e verificando a mensagem do escritor. No segundo tipo de leitura, é aconselhável **grifar trechos importantes**, palavras-chaves e relacionar cada parágrafo com a ideia central do texto.

Geralmente, um texto é organizado de acordo com seus parágrafos, cada um seguindo uma linha de raciocínio diferente e de acordo com os tipos de texto, que podem ser narrativo, descritivo e dissertativo. Cada tipo desses, possui uma forma diferente de organização do conteúdo.

Veja algumas dicas de [como fazer uma redação](http://www.okconcursos.com.br/como-passar/dicas-para-concurso/330-como-fazer-uma-boa-redacao) para não perder pontos na hora da prova:

* Leia duas vezes o texto. A primeira para ter noção do assunto, a segunda para prestar atenção às partes importantes. Lembre-se de que cada parágrafo desenvolve uma ideia.
* Durante a segunda leitura, sublinhe o que for mais significativo, a**ideia principal** de cada parágrafo. Também é possível fazer anotações à margem do texto.
* Volte ao texto, a cada pergunta feita durante a prova. Assim, o candidato terá mais chances de entender e marcar a resposta correta.
* Procure conversar com o texto e responda as perguntas essenciais: **o que, quem, quando, onde, como, porquê, para que, para quem**, etc.
* Cuidado com provas que utilizam figuras de linguagem, conjunções e pronomes. Domine esse conteúdo!
* Fique atento à pontuação, como os travessões e as vírgulas. Às vezes, esses elementos podem ser usados para desorientar o candidato.
* Treine muito. Faça os exercícios de **provas anteriores**, saiba o estilo das questões da [banca examinadora](http://www.okconcursos.com.br/concursos/banca-examinadora) e quais os assuntos mais cobrados.
* Leia atentamente o comando da questão, para saber realmente o que se pede. Muitas vezes interpreta-se erroneamente por não ter entendido o enunciado. Atenção quando pedir a "**alternativa falsa**", ou seja, " a única alternativa que difere", " a alternativa que não está no texto", etc.
* Quando o enunciado indicar uma linha ou uma expressão extraída do texto, **volte e releia o parágrafo inteiro atentamente**. Se necessário releia mais de um parágrafo para entender a ideia do contexto indicado.
* Leia mais de uma vez cada alternativa a fim de eliminar os absurdos. Frequentemente, os enunciados dão indícios da resposta. Fique atento!
* Se a questão pede a ideia principal ou tema do texto, normalmente deve situar-se na primeiro ou no último parágrafo - **introdução ou conclusão**.
* Se a questão busca a **argumentação**, deve localizar-se nos parágrafos intermediários - **desenvolvimento**.

# [Língua portuguesa no Brasil](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/477-lingua-portuguesa-no-brasil)

A língua é um sistema de **signos orais e gráficos** que compõem um código que serve os indivíduos em suas necessidades de comunicação.

A língua portuguesa chegou ao Brasil através dos colonizadores portugueses. Porém, ela foi recebendo termos de influência indígena, espanhola, holandesa, africana, etc.

O português começou a ser usado  principalmente pelos padres jesuítas, que eram enviados ao Brasil. Posteriormente, os indígenas começaram a aprender português por influência desses religiosos.

No decorrer dos séculos Portugal permaneceu com um português sem muitas influências externas enquanto o Brasil foi mais influenciado por outros dialetos.

A língua, como veículo da comunicação, pode apresentar várias modalidades:

**Língua comum**

É a língua-padrão do país, aceita pelo povo e imposta pelo uso.

**Língua regional**

É a língua comum, porém com tonalidade regionais na fonética e no vocabulário, sem, no entanto quebrar a estrutura comum. Quando se quebrar essa estrutura aparecerão os dialetos.

**Língua popular**

É a fala espontânea do povo, eivada de plebeísmo, isto é, de palavras vulgares, grosseiras e gírias; é tanto mais incorreta quanto mais inculta a camada social que a usa.

**Língua culta**

É usada pelas pessoas instruídas, orienta-se pelos preceitos da gramática normativa e caracteriza-se pela correção e riqueza vocabular.

**Língua literária**

É a língua culta em sua forma mais artificial, usada pelos poetas e [escritores brasileiros](http://escritores-brasileiros.info/) em suas obras.

**Língua falada**

Utiliza apenas signos vocais, a expressão oral; é a mais comunicativa e insinuante, porque as palavras são subsidiadas pela sonoridade e inflexões da voz, pelo jogo fisionômico, gesticulação e mímica; é prolixa e evanescente.

**Língua escrita**

É o registro formal da língua, a representação da expressão oral, utiliza-se de signos gráficos e de normas expressas; não é tão insinuante quanto a falada, mas é sóbria, exata e duradoura.

# [Morfologia](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/478-morfologia)

Morfologia é o estudo da **estrutura das classificações das palavra**s, ou seja da formação delas, quais seus componentes e tipos. A morfologia estuda as palavras de maneira separada e não a inclusão das mesmas em uma frase ou período. Ela é dividida em dez classes que recebem o nome de classe de palavras ou classes gramaticais.

Substantivo

Dá o nome ao objeto assumindo um gênero e número. O substantivo é o que dá nome aos seres, a fenômenos da natureza, a objetos, sentimentos, qualidades e ações. O substantivo pode ser classificado em:

Próprio: um só ser da mesma espécie. Ex. Brasil.

Comum: Nomeia todos os seres da mesma espécie. Ex. homem.

Concreto: Representa seres de existência real. Ex. terra.

Abstrato: Estados, qualidades, sentimentos e ações, derivados de um conceito original. Ex. bondade

Primitivo: Não deriva de outra palavra. Ex. casa.

Coletivo: Representa um conjunto de seres. Ex. cardume.

Derivado: Criado a partir de outra palavra. Ex. livreiro.

Simples: Formado por um só elemento. Ex. chuva.

Composto: Formado por mais de um elemento. Ex. couve-flor

Adjetivo

O adjetivo é uma palavra que expressa uma qualidade e sempre está acompanhado do substantivo. Ele exerce função sintática trabalhando como adjunto adnominal ou como predicativo. O adjetivo funciona como um modificador do substantivo e poderá ser adjunto adnominal (nome) ou predicativo (do sujeiro/do objeto).

**Adjetivo Uniforme:**Uma palavra para dois gêneros. Ex. feliz

**Adjetivo Biforme:**Uma palavra para cada gênero. Ex. esperto(a)

Os adjetivos podem ser classificados da seguinte forma:

Primitivo: Não se deriva de outra palavra. Ex. magro;

Derivado: Deriva de outras palavras. Ex. bondoso;

Simples: Formado por um só elemento. Ex. escuro;

Composto: Formado por mais de um elemento. Ex. azul-claro;

Restritivo: Particulariza dentro de um conjunto. Ex. homens brasileiros;

Explicativos: Não particulariza no conjunto. Ex. leite branco;

Pátria: Designa nacionalidade. Ex. britânico.

Artigo

Palavra que precedida de um substantivo pode ser classificada em definida e indefinida. Ele também classifica número, tempo e gênero.

Definido

Individualiza um elemento e determinao substantivo de forma precisa. Ex. o, a, os, as

Indefinido

Qualquer elemento num conjunto, ou seja, não há uma precisão sobre o gênero ou número do substantivo. Ex. um, uns, uma, umas.

* Antes de numeral expressam cálculos aproximados. Ex. uns dezesseis anos;
* A ausência de artigo antes do substantivo serve para generaliza-lo. Ex. Tempo é dinheiro. Pimenta é bom;
* Funciona para intensificador do substantivo. Ex. Estava com uma raiva danada;
* Omite-se artigo definido antes de nomes de parentes precedido de possessivo, nas formas de tratamento, depois de cujo (e flexões), diante da palavra CASA e TERRA;
* Antes de nome próprio personativo tem cotação familiar;
* Facultativo antes de pronome adjetivo possessivo e obrigatório antes de pronome substantivo possessivo;
* Associa-se a preposições A, DE, EM, POR formando combinações (sem perda de fonemas) e contrações (com perda de fonemas);
* A preposição não se combina com o artigo quando o substantivo que esse artigo acompanha funciona como sujeito da frase. Ex. É tempo de o Brasil melhorar;
* Todo com artigo = totalidade. Todo sem artigo = qualquer.

Numeral

Palavra relacionada ao substantivo que caracteriza um número e pode ser classificado em cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário.

Cardinal

Indica quantidade. Ex. cinco

Ordinal

Indica posição. Ex. segundo

Multiplicativo

Indica quantas vezes. Ex. triplo

Fracionário

Indica parte. Ex. dois terços.

* Numeral Adjetivo: acompanha o substantivo. Ex. dois carros
* Numeral Substantivo: substitui o substantivo. Ex. os dois bateram
* Em legislação usa-se ordinais até o décimo e cardinais do 11 em diante.

Variação de Número

* Cardinais: terminados por fonemas vocálicos e –ão 2.
* ordinais e multiplicativos: variam 3.
* fracionários: concordam com o cardinal
* São numerais: zero, ambos, par
* Milhares é masculino
* Coletivos: dezena, décadas, dúzia, centena, milênio etc.

Pronome

Classe de palavra que acompanha um substantivo e representa as três pessoas no discurso e também exerce um parâmetro de espaço e tempo.

* Pessoais: eu, tu, ele, nós, vós, me, te, nosso, mim;
* Demonstrativos: este, aquele, esta, aquele, isto;
* Possessivos: meu, teu, seu, dele, nosso, vosso, deles;
* Indefinidos: algum, vários, muitos, tudo, cada, mais;
* Relativos: quem, que, qual, quando;
* Interrogativos: quem, quantos, que;
* De tratamento: Vossa Alteza, Vossa Excelência;

**Pronomes Adjetivos:** acompanha o substantivo. Ex. Meu carro quebrou.

**Pronomes Substantivos:** substitui o substantivo. Ex. Ela era a mais tímida da sala.

Advérbio

O advérbio é invariável e modifica ou acompanha um verbo, um adjetivo ou a si mesmo. Veja mais sobre a classificação dos advérbios:

* De tempo: ontem, já, agora, afinal, tarde, breve, nisto, então.
* De lugar: aqui, lá, fora, acima, longe, onde, detrás, além.
* De modo: bem, mal, depressa, assim, melhor, como, aliás, -mente.
* De intensidade: muito, pouco, tão, menos, demasiado, tanto, meio.
* De dúvida: talvez, acaso, provavelmente, certo, decerto, quiçá.
* De afirmação: sim, certamente, realmente, deveras, efetivamente.
* De negação: não, tampouco.
* De interrogação de lugar: onde, aonde, donde?
* De interrogação de tempo: quando?
* De interrogação de modo: como?
* De interrogação de causa: por que?

Locução Adverbial

- Conjunto de palavras com mesmo valor de advérbio. Iniciam por preposição. Ex. por trás, de cor, às vezes, de perto, por fora, sem dúvida, às pressas, em breve;  
- Os advérbios terminados em –mente derivam-se do adjetivo feminino. Ex. friamente, imediatamente, Exceção: adjetivo terminado em – es: francesmente;  
- Antes de particípios não se usa forma de superioridade sintética (melhor, pior) mas sim analítica (mas bem, mais mal). Ex. Elas estavam mais bem preparadas.  
- Para vários advérbios terminados em – mente usa-se apenas o último. Ex. Ela está calma, tranquila e sossegadamente conversando.

Conjunção

É uma palavra invariável que une duas orações ou termos parecidos.

Conjunções coordenativas

Ligam orações ou termos semelhantes da mesma oração. Divide-se em :

* Aditivas: **e** - Ex. Comprei pão e leite.
* Adversativas: **mas** - Ex. Estudou, mas não passou.
* Alternativas: **ora...ora** - Ex. Ora sorria, ora chorava.
* Conclusivas: **portanto** - Ex. Ela está preparada, portanto se sairá na entrevista.
* Explicativas: **porque** - Ex. Não veio porque esqueceu as chaves do carro no trabalho.

Conjunções subordinativas

Ligam duas orações subordinando uma à outra. As conjunções subordinativas são divididas em:

* Causais: visto que;
* Comparativas: como, que nem;
* Concessivas: ainda que;
* Condicionais: contanto que;
* Conformativas: conforme;
* Consecutivas: de modo que;
* Finais: a fim de que;
* Integrantes: que, se;
* Proporcionais: à proporção que;
* Temporais: enquanto, mal, quando, logo que, até que, antes que;
* Locução Conjuntiva: conjunto de palavras com valor de conjunção.

# [O que é Verbo?](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/493-o-que-e-verbo)

Verbo é a **palavra que expressa processos**, ação, estado, mudança de estado, fenômeno da natureza, conveniência, desejo e existência. Desse modo, enquanto os nomes (substantivo, adjetivo) indicam propriedades estáticas dos seres, o verbo denota os seus movimentos, por isso sua característica de *dinamicidade.*

Caracterização quanto ao critério semântico

O verbo caracteriza-se pelo valor dinâmico de sua significação, expressando realidades situadas no tempo. Essa ideia temporal traduzida pelo verbo pode assumir o caráter de:

Tempo

É a situação da ocorrência do processo em relação ao momento em que se fala;

Aspecto

 É o que diz respeito à duração do processo ou à perspectiva pela qual o falante o considera;

Caracterização quanto ao critério morfológico

O verbo é uma das dez classes gramaticais. A complexidade de seu estudo talvez se justifica na existência do maior número de flexões. Ao todo, são cinco:

Flexão de modo:

* Modo
* Tempo
* Número
* Pessoa
* Voz

É a propriedade de o verbo designar a atitude mental do falante em face do processo que enuncia. Os modos são:

* Indicativo;
* Subjuntivo;
* Imperativo.

Modo indicativo

Expressa uma atitude de certeza, ou apresenta um fato como real.

Exemplos: Falo, andei, cantava, namorara, frutificarei, adoraria.

Modo subjuntivo

Exprime uma atitude de dúvida, ou anuncia um fato como possível, hipotético, provável ou incerto.

Exemplos: Falasse, ande, amássemos.

Modo imperativo

Exprime o desejo que o falante tem de que algo aconteça: é o desiderato de ordem, desejo, súplica, pedido.

Exemplos: Vem, saia, vinde.

Flexão de tempo

O tempo verbal é a localização da ocorrência do processo em relação ao momento em que se fala. Os tempos são:

* Presente;
* Pretérito (passado)
* Futuro.

Obs.: *Somente o pretérito e o futuro são divisíveis.*

Existem tempos simples, compostos, primitivos e derivados.

Flexão de número

O verbo apresenta desinências que, simultaneamente, indicam número singular e plural. Ainda podemos dizer que indica a quantidade de seres envolvidos no processo verbal.

Flexão de pessoa

A flexão de pessoa indica as pessoas do discurso, são elas:

* Primeira pessoa → é a que fala, também chamada de falante, emissor.
* Segunda pessoa → é a com quem se fala ou o ouvinte, receptor.
* Terceira pessoa → é a de quem se fala ou que se fala ou o assunto de que se fala.

Flexão de voz

É a forma em que se apresenta o verbo para indicar a relação entre ele e o seu sujeito. O verbo, segundo a perspectiva de voz, pode ser:

* Ativo;
* Passivo;
* Reflexivo.

Voz ativa

Quando o sujeito pratica ação verbal.

Exemplo: O rapaz beijou a moça.

Voz passiva

Quando o sujeito sofre a ação verbal. O agente da passiva (regido por preposição por, de ou a) pratica a ação verbal. A voz passiva pode ser apresentada sob duas formas:

Voz Passiva Analítica

Sujeito Verbo + verbo auxiliar Agente da passiva

Exemplo: A moça foi beijada pelo rapaz.

Voz Passiva Sintética

Verbo Se Sujeito paciente

Exemplo: Vende - se casa.

Voz reflexiva

Quando o sujeito pratica e recebe a ação verbal, simultaneamente.

Exemplos:

Ele se queixa.  
Ela se feriu.   
Eu me arrependi.

# [Orações Subordinadas Adjetivas](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/480-oracoes-subordinadas-adjetivas)

Funcionam como um adjetivo de um termo antecedente que aparece na oração principal à qual se liga. Sintaticamente tem a função de **adjunto adnominal**. Pode ser restritiva ou explicativa. Vêm sempre introduzidas por pronome relativo (que, o qual, a qual, cujo, cuja, onde, quanto, como, quem).

Tipos de orações adjetivas

RESTRITIVAS

Quando restringem ou especificam o sentido antecedente, ao qual se ligam sem marcação de pausa. Ex.:

* Este é o autor que foi premiado.
* Corria um vento que lhe esfriava os pés.

EXPLICATIVAS

Quando apenas acrescentam uma qualidade ao antecedente, esclarecendo um pouco mais seu significado, mas sem restringi-lo, determiná-lo. Separam-se do antecedente por uma pausa, representada pela vírgula. Ex.:

* Seus pais, que são italianos, ficaram entusiasmados com tudo.
* O homem, que ama, é feliz.

Observação

**(sem a vírgula)** Os homens **que são honestos** merecem atenção. (restritiva) (= apenas os homens honestos);

**(com a vírgula)** Os homens, **que são mortais**, temem a doença. (Explicativa) (= todos os homens).

# [Orações Subordinadas Adverbiais](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/2184-oracoes-subordinadas-adverbiais)

As orações adverbiais se dividem em 9 tipos. Veja a seguir alguns exemplos dos advérbios mais utilizados em cada tipo de oração e seus respectivos exemplos:

Comparativas

São orações que funcionam como um adjunto adverbial de comparação, onde o verbo fica implícito. Conjunções subordinativas comparativas são responsáveis por iniciar essas frases. Esse tipo de oração estabelece uma comparação com a principal.

Mais … que, menos … que, tão … quanto, como.

**Exemplo:** Laura era mais aplicada na escola que sua irmã.

**Exemplo:** Fabrício é menos egoísta que seu amigo.

**Exemplo:** Paulo é tão esforçado quanto a namorada.

Temporais

São orações que funcionam como adjunto adverbial de tempo. As conjunções subordinativas temporais ou as locuções conjuntivas subordinativas temporais são responsáveis por inicar as frases desse tipo. Indicam relação de tempo, relacionadas à ação da oração principal.

Enquanto, sempre que, assim que, quando, desde que, logo que.

**Exemplo:** Fico alegre, sempre que vou à casa de meus pais.

**Exemplo:** Ao terminarem o lanche, lavem as vasilhas!

**Exemplo:** Desde que ela foi embora, não soube mais o que era sorrir.

Finais

São orações que funcionam como adjunto adverbial de finalidade. Sempre são iniciadas por locução conjuntiva subordinativa final ou conjunção subordinativa final. Indicam um fim, propósito ou finalidade à oração principal.

A fim de que, porque, para que.

**Exemplo:** Aqui estamos reunidos, para confraternizarmos.

**Exemplo:** Estou estudando, a fim de passar no concurso.

**Exemplo:** Eis o motivo porque estou aqui.

Causais

São orações que exprimem a causa do fato, funcionando como adjunto adverbial de causa. São iniciadas por uma conjunção subordinativa causal ou uma locução conjuntiva subordinativa causal. Em geral, elas designam a causa ou o motivo da ação expressa na oração principal.

Porque, que, porquanto, por isso que, visto que, visto como, como, já que, pois que, uma vez que.

**Exemplo:** Fernanda está feliz porque conseguiu novo emprego.

**Exemplo:** A professora não saiu porque estava frio.

**Exemplo:** Como estava chovendo, não saímos de casa.

Como diferenciar **Orações Coordenadas Explicativas** das **Orações Adverbiais Causais**?

**Orações coordenas explicativas:** Neste caso, não há relação de causa e efeito entre as orações, mas apenas uma afirmação, justificativa ou explicação da oração principal. As orações são independentes uma da outra, são marcadas por vírgula ou a oração anterior pode vir no modo imperativo. **Exemplo:** Fiquem quietos, pois estou falando!

**Orações subordinadas adverbiais causais:** Os advérbios têm sempre a relação causa-efeito com a oração principal e estabelem uma causa ou motivo da ação. Se houver a possibilidade de colocar a segunda frase no início, antecedida por “como”, ela é causal. São orações dependentes uma da outra. **Exemplo:** Precisava entregar os relatórios em outra cidade, pois não havia ninguém no escritório.

Concessivas

As orações adverbiais concessivas devem dar ideia de impotência do locutor em relação a ação. São orações que funcionam como um adjunto adverbial de concessão. No geral, são iniciadas por uma conjunção subordinativa concessiva ou uma locução conjuntiva subordinativa concesssiva. Geram uma ideia de oposição em relação à oração principal.

Embora, apesar de, mesmo que, não obstante, conquanto, ainda que, malgrado, se bem que, por mais que, posto que, desde que, por muito que.

**Exemplo:** Todos foram embora, apesar da festa não ter terminado.

**Exemplo:** Mesmo que ele vá embora, não correrei atrás dele.

**Exemplo:** Embora o teste tenha sido fácil, demorei bastante para terminar.

Condicionais

As orações adverbiais condicionais devem transmitir a ideia de condição (dependência) e têm a relação de condição-causa em relação à oração principal. São orações que funcionam como adjunto adverbial de condição e são iniciadas por uma conjunção subordinativa condicional ou uma locução conjuntiva subordinativa condicional.

A não ser que, contanto que, se, caso, a menos que, desde que, senão, exceto se, sem que, uma vez que.

**Exemplo:** Se o jogo for ruim, não animará a torcida.

**Exemplo:** Caso tivesse concluído o dever de casa, teria saído para brincar.

**Exemplo:** Desde que se esforce, será aprovado no [vestibular](http://pre-vestibular.info/).

Proporcionais

São orações que funcionam como um adjunto adverbial de proporção, ou seja, são iniciadas por uma locução conjuntiva subordinativa proporcional. Expressam ou indicam uma relação de proporção à ideia principal.

Quanto, à medida que, à proporção que, ao passo que

**Exemplo:** À proporção que o tempo passava, ela ia ficando mais bela.

**Exemplo:** O barulho aumenta à medida que as pessoas chegam.

**Exemplo:** Quanto mais você fuma, mais perto fica da morte.

Obs: “**na medida que**” não existe!

Conformativas

São orações que indicam a maneira ou modo como ocorreu a ação da oração principal. Sua finalidade é estabelecer uma ideia de conformidade ou acordo. Funcionam como adjunto adverbial de conformidade, sendo iniciadas por uma conjunção subordinativa conformativa ou uma locução conjuntiva subordinativa conformativa.

Conforme, como, segundo, consoante, em consonância com que, de modo que, assim como, bem como, de maneira que, de forma que, do mesmo modo que.

**Exemplo:** Construímos nossa escola, segundo as especificações dadas pela prefeitura.

**Exemplo:** Conforme combinamos há duas semanas, eis os documentos.

**Exemplo:** Como eu havia lhe orientado, o avião já decolou.

Consecutivas

São orações que funcionam como adjunto adverbial de consequência e são iniciadas por uma conjunção subordinativa consecutiva. Orações adverbiais consecutivas devem dar a ideia de consequência. Essa oração subordinada é uma consequência da oração principal.

Tão que, tal que, tanto que, tamanho que, de forma que.

**Exemplo:** Comecei o dia tão bem que fui trabalhar contente.

**Exemplo:** Ele fala tão baixo, que todos precisam se calar para ouvir.

**Exemplo:** Juliana bebia tanto que foi pega no bafômetro.

# [Pronomes Relativos](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/481-pronomes-relativos)

São aqueles que se referem a um termo anterior chamado **antecedente (substantivo ou pronome)** o qual substituem. Ex.:

* Não conhecemos os alunos. Os alunos saíram.
* Não conhecemos os alunos que saíram.

Os pronomes relativos são os seguintes:

Quem

Refere-se a pessoas, vem sempre antecedido de preposição.

* A pessoa de quem falei é aquela. (da qual falei)
* Este é o rapaz a quem você se referiu.

**ATENÇÃO:**

No caso de o verbo ser transitivo direto, o pronome relativo **QUEM** aparecerá antecedido da preposição A. Ex.:

* O papa a **quem** mais admirei foi João Paulo II
* Não conheço a pessoa a **quem** amas.

Que

Refere-se a coisas e pessoas.

* O livro **que** comprei é bom. (o qual)
* A pessoa **que** mais amei na vida foi Natilda.
* A mulher a **que** me referi é viúva.

**ATENÇÃO**

O pronome relativo **que** pode ter por antecedente o pronome demonstrativo**O** ou**A** (e flexões)

* " Cesse tudo**o que** a Musa antiga canta...”
* " Cesse tudo **aquilo que** a Musa antiga canta!".
* **As que** me seguirem serão salvas.
* **Aquelas que** me seguirem serão salvas.

**Onde, aonde, de onde** ou **donde** (são pronomes relativos indicadores de lugar);

* Não conheço o lugar onde você está.
* Não o conheço o lugar aonde você irá.
* Não conheço o lugar de onde ou donde você veio.

Outros pronomes relativos

Cujo(s), cuja(s)

Precede sempre um substantivo sem artigo. Os pronomes cujo(s), cuja(s) não admitem artigo antes ou depois. Apresenta valor possessivo.

* Esta é a pessoa em **cuja** casa me hospedei. (casa da pessoa)
* Feliz é a mãe **cujos** filhos são ajuizados. (filhos da mãe)
* Desconfiam do advogado **cuja** esposa foi assassinada.

A palavra **COMO** será pronome relativo antecedido das palavras MODO, JEITO ou MANEIRA.

QUANTO

Será pronome relativo antecedido de pronome indefinido. Ex.:

* Nada **QUANTO** me falas pode ser verdade.

# [Reforma Ortográfica](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/483-reforma-ortografica)

O que muda na Língua Portuguesa?

A pronúncia das palavras não irá mudar, apenas a sua escrita.

Quais são as novas regras para a escrita?

As letras k, y e w passam a fazer parte do alfabeto.

Não se usará o acento circunflexo (^) :

a) Nos ditongos “oo”.

Ex.: **vôo → voo / perdôo → perdoo / abençôo → abençoo / enjôo → enjoo**

b) Nos hiatos “eem” das terceiras pessoas do plural dos verbos: crer, dar, ler e ver.

Ex.: **crêem → creem / dêem → deem / lêem → leem / vêem → veem**

Não se usará acento agudo (´):

a) Nos ditongos abertos “ei” e “oi”.

Ex.:**idéia → ideia / jibóia → jiboia / heróico → heroico / jóia** → joia

Exceção:Permanece nas palavras oxítonas e nos monossílabos. Ex.: **herói / pá / dói**

b) Nas vogais “I” e “U” antecedidas por ditongo.

Ex.: **feiúra → feiura / cauíla → cauila / baiúca → baiuca**

c) Na vogal “U” tônica dos verbos: apaziguar, averiguar e arguir.

Ex.: **apazigúe → apazigue / averigúe → averigue / argúem → arguem**

Não se usará os acentos diferenciais.

Ex.: **pêlo → pelo / pára → para / pêra → pera / pólo → polo**

A trema deixará de existir, a não ser em nomes próprios e seus derivados.

Ex.: **lingüiça → linguiça / pingüim → pinguim / tranqüilo → tranquilo**

**Müller** – nome próprio, mantêm a trema

O hífen deixa de ser usado:

a) A segunda palavra após o hífen iniciar com “S” ou “R”, essa letra dobrará. Ou seja, quando o prefixo terminar com vogal e a segunda palavra iniciar com as letras “R” e “S”. Retira-se o hífen e duplica-se as letras “R” ou “S”:

Ex.: **anti-social → antissocial / contra-regra → contrarregra**

**anti-rugas → antirrugas / mini-saia → minissaia**

b) A primeira palavra termina em vogal e a segunda inicia também por vogal. Ou seja, quando o prefixo terminar com uma vogal diferente da vogal que iniciar a segunda palavra.

Ex.:**auto-escola → autoescola / infra-estrutura → infraestrutura/ co-autor → coautor**

**Obs.:** Em Portugal, as palavras que tem na sua grafia consoantes mudas, tais consoantes passarão a não existir.

Ex.: **facto → facto / acto → ato / acção → ação / óptimo → ótimo / baptismo → batismo**

O hífen continua sendo usado:

a) Quando a segunda palavra for inicial pela letra “H”.

Ex.:**super-homem / anti-higiênico / co-herdeiro / sobre-humano**

Exceção: **Subumano**.

b) Quando o prefixo for terminado pela mesma vogal que iniciou a segunda palavra.

Ex.: **micro-ondas / anti-inflamatório / contra-ataque**

Exceção: prefixo **co**- (Ex.: **cooperar / coordenar**)

c) Quando o prefixo for terminado pela mesma consoante que inicou a segunda palavra.

Ex.: **super-resistente / hiper-rápido / sub-bloco**

Exceção: O prefixo **sub** mantém hífen com palavra iniciada pela letra “R”. Ex.: **sub-raça**

d) Em palavras com os prefixos: Além, aquém, ex, pós, pré, pró, recém, sem, vice.

Ex.: **além-terra / aquém-mar / ex-noivo / pós-doutorado / pré-requisito / pró-ativo / recém-casados / sem-terra / vice-**[presidente do Brasil](http://presidentes-do-brasil.info/)

e) Em sufixos com palavras de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Ex.: **capim-açu / embu-guaçu / guajará-mirim**

# [Semântica](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/484-semantica)

A semântica é o estudo do significado e a interpretação de uma palavra, frase ou expressão de um determinado contexto. Esse processo é importante no estudo de português para concursos porque o significado das palavras é essencial para quem fala e escreve.

Sinonímia

Estudo das palavras sinônimas, ou seja, aquelas que possuem significados parecidos ou semelhantes. Exemplos:

**Garota e Menina:** O sentido das palavras dá a impressão de que falamos de uma pessoa jovem.

* A garota caminha pela calçada;
* A menina caminha pela calçada;

**Recusou e Rejeitou:** As duas formas dão a ideia de algo que não queremos.

* Maria recusou o presente do amigo;
* Maria rejeitou o presente do amigo;

Antonímia

Estudo das palavras que possuem significados diferentes ou contrários.

**Bom/Ruim**

* É bom viajar de avião.
* É ruim viajar de avião.

**Garota/Senhora**

* A menina viajou sozinha com a irmã.
* A senhora viajou sozinha com a irmã.

Homonímia

Esse termo da semântica aborda a relação de palavras que possuem significados distintos, mas com a mesma estrutura fonológica e mesmos fonemas.

As palavras homônimas podem ser divididas em:

Homógrafas Heterofônicas: Palavras com grafia igual e pronúncia diferente.

* gosto (substantivo) -gosto (1º pessoa do singular do verbo gostar)

Homófonas Heterográficas: Palavras com a mesma pronúncia e escrita diferente.

* cessão (substantivo) -sessão (substantivo)
* cerrar (verbo) -serrar (verbo)

Homófonas Homográficas: Palavras com escrita e pronúncia iguais.

* verão (verbo) -verão (substantivo)
* cedo (verbo) -cedo (advérbio)

**Polissemia:** É a capacidade que uma palavra tem de apresentar vários significados.

* banco (instituição financeira)      -banco (assento)
* manga (roupa)                               -manga (fruta)
* boca (ofício do corpo humano)   -boca (boca de garrafas e objetos)

Paronímia

Relação entre duas ou mais palavras com significados distintos, mas que se parecem na pronúncia e escrita. As palavras que se encaixam nessa regra recebem o nome de parônimos.

| **Palavras Parônimas** | | |
| --- | --- | --- |
| absolver (perdoar, inocentar) | absorver (aspirar) |  |
| aprender (adquirir conhecimento) | apreender (capturar) |  |
| ascensão (subir) | ascensão  (subir de cargo) |  |
| cavaleiro (aquele que cavalga) | cavalheiro (homem gentil) |  |
| comprimento (extensão) | cumprimento (saudação) |  |
| deferir (atender) | diferir (divergir) |  |
| delatar (denunciar) | dilatar (ampliar) |  |
| descrição (escrever sobre algo) | discrição (ser reservado) |  |
| despensa (onde se guarda alimentos) | dispensa (liberação) |  |
| emigrar (sair do país) | imigrar (entrar no país) |  |
| estada (ficar em  um lugar) | estadia (ficar temporariamente em  um local |  |
| flagrante (evidente) | fragrante (perfumado) |  |
| imergir (afundar) | emergir (vir à tona) |  |
| inflação (altos preços) | infração (violar alguma regra) |  |
| peão (aquele que doma cavalos) | pião (brinquedo) |  |
| precedente (aquele que vem  antes) | procedente (algo com fundamento |  |
| ratificar (confirmar) | retificar (corrigir) |  |
| soar (produzir som) | suar (transpirar |  |
| tráfego (trânsito) | tráfico (comércio ilegal) |  |

# [Sinais de Pontuação](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/486-sinais-de-pontuacao)

Há certos recursos da linguagem - pausa, melodia, entonação e até mesmo, silêncio - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os **sinais de pontuação.** Estes são também usados para destacar palavras, expressões ou orações e esclarecer o sentido de frases, a fim de dissipar qualquer tipo de ambiguidade.

Vírgula

Emprega-se a vírgula (uma breve pausa) nos seguintes casos:

Separar elementos mencionados numa relação

"A nossa empresa está contratando engenheiros, economistas, analistas de sistemas e secretárias. O apartamento tem três quartos, sala de visitas, sala de jantar, área de serviço e dois banheiros."

**Obs:**Mesmo que a letra **"e"** venha repetida antes de cada um dos elementos da enumeração, a vírgula deve ser empregada:

Ex: "Rodrigo estava nervoso. Andava pelos cantos, e gesticulava, e falava em voz alta, e ria, e roía as unhas."

Isolar o vocativo

Ex: "Cristina, desligue já esse telefone! Por favor, Ricardo, venha até o meu gabinete."

Isolar o aposto

Ex: Dona Sílvia, aquela mexeriqueira do quarto andar, ficou presa no elevador.  
Ex: Rafael, o gênio da pintura italiana, nasceu em Urbino.

Veja mais informações sobre [aposto e vocativo](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/2034-aposto-e-vocativo)!

Isolar palavras e expressões explicativas

(a saber, por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso etc.)

Ex: Gastamos R$ 5.000,00 na reforma do apartamento, isto é, tudo o que tínhamos economizado durante anos. Eles viajaram para a América do Norte, aliás, para o Canadá.

Isolar o adjunto adverbial antecipado

Ex: Lá no sertão, as noites são escuras e perigosas. Ontem à noite, fomos todos jantar fora.

Isolar elementos repetidos

Ex: O palácio, o palácio está destruído. Estão todos cansados, cansados de dar dó!

Isolar, nas datas, o nome do lugar

Ex: São Paulo, 22 de maio de 1995.  
Ex²: Roma, 13 de dezembro de 1995.

Isolar os adjuntos adverbiais

Ex: A multidão foi, aos poucos, avançando para o palácio.

Ex²: Os candidatos serão atendidos, das sete às onze, pelo próprio gerente.

Isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção "e"

Ex: Ele já enganou várias pessoas, logo não é digno de confiança.  
Ex²: Você pode usar o meu carro, mas tome muito cuidado ao dirigir.  
Ex³: Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.

Indicar a elipse de um elemento da oração

Ex: Foi um grande escândalo. Às vezes gritava; outras, estrebuchava como um animal.  
Ex²:Não se sabe ao certo. Paulo diz que ela se suicidou, a irmã, que foi um acidente.

Para separar o paralelismo de provérbios

Ex: Ladrão de tostão, ladrão de milhão. Ouvir cantar o galo, sem saber onde.

Após a saudação em correspondência (social e comercial)

- Com muito amor,...  
- Respeitosamente,...

Isolar as orações adjetivas explicativas

Ex: Marina, que é uma criatura maldosa, "puxou o tapete" de Juliana lá no trabalho.  
Ex²: Vidas Secas, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Graciliano Ramos.

Isolar orações intercaladas

Ex: Não lhe posso garantir nada, respondi secamente. O filme, disse ele, é fantástico.

Ponto

Emprega-se o ponto, basicamente, para indicar o término de uma frase declarativa de um período simples ou composto.

* Desejo-lhe uma feliz viagem.
* A casa, quase sempre fechada, parecia abandonada, no entanto tudo no seu interior era conservado com primor.
* O ponto é também usado em quase todas as abreviaturas, por exemplo: fev. = fevereiro, hab. = habitante, rod. = rodovia.
* O ponto que é empregado para encerrar um texto escrito recebe o nome de ponto final.

Ponto-e-vírgula

Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula. Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

"Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivanas."

b) separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

1. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
2. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
3. pluralismo de ideias e de concepções, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
4. gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; . . . . . . . . (Constituição da República Federativa do Brasil)

Dois-pontos

Os dois-pontos são empregados para:

Numeração

"... Rubião recordou a sua entrada no escritório do Camacho, o modo porque falou: e daí tornou atrás, ao próprio ato. Estirado no gabinete, evocou a cena: o menino, o carro, os cavalos, o grito, o salto que deu, levado de um ímpeto irresistível..." (Machado de Assis)

Citação

"Visto que ela nada declarasse, o marido indagou:

- Afinal, o que houve?"

Esclarecimento

"Joana conseguira enfim realizar seu desejo maior: seduzir Pedro. Não porque o amasse, mas para magoar Lucila."

Obs: Nesse caso os dois-pontos são também usados na introdução de exemplos, notas ou observações.

Ponto de interrogação

O ponto de interrogação é empregado para indicar uma pergunta direta, ainda que esta não exija resposta.

**Ex:** O criado pediu licença para entrar:

- O senhor não precisa de mim?

- Não obrigado. A que horas janta-se?

- Às cinco, se o senhor não der outra ordem.

- Bem.

- O senhor sai a passeio depois do jantar? de carro ou a cavalo?

- Não.

(José de Alencar)

Ponto de exclamação

Ex: O ponto de exclamação é empregado para marcar o fim de qualquer enunciado com entonação exclamativa, que normalmente exprime *admiração, surpresa, assombro, indignação* etc.

Ex²: "Viva o meu príncipe! Sim, senhor... Eis aqui um comedouro muito compreensível e muito repousante, Jacinto."

"Então janta, homem! (Eça de Queiroz)."

**Obs:**O ponto de exclamação é também usado com **interjeições** e**locuções interjetivas**:

-Oh!  
-Valha-me Deus!

Reticências

Assinalar interrupção do pensamento

"Bem; eu retiro-me, que sou prudente. Levo a consciência de que fiz o meu dever. Mas o mundo saberá... " (Júlio Dinís)

Indicar passos que são suprimidos de um texto

"O primeiro e crucial problema de linguística geral que Saussure focalizou dizia respeito à natureza da linguagem. Encarava-a como um sistema de signos... Considerava a linguística, portanto, com um aspecto de uma ciência mais geral, a ciência dos signos..." (Mattoso Câmara Jr.)

**Marcar aumento de emoção**

"As palavras únicas de Teresa, em resposta àquela carta, significativa da turvação do infeliz, foram estas: "Morrerei, Simão, morrerei. Perdoa tu ao meu destino... Perdi-te... Bem sabes que sorte eu queria dar-te... e morro, porque não posso, nem poderei jamais resgatar-te." (Camilo Castelo Branco)

Aspas

**Antes e depois de citações textuais**

"Roulet afirma que "o gramático deveria descrever a língua em uso em nossa época, pois é dela que os alunos necessitam para a comunicação quotidiana".

**Em estrangeirismos, neologismos, gírias e expressões populares ou vulgares**

* "O 'lobby' para que se mantenha a autorização de importação de pneus usados no Brasil está cada vez mais descarado." (Veja)
* "Na semana passada, o senador republicano Charles Grassley apresentou um projeto de lei que pretende "deletar" para sempre dos monitores de crianças e adolescentes as cenas consideradas obscenas." (Veja)
* Popularidade no "xilindró".
* "Preso há dois anos, o prefeito de Rio Claro tem apoio da população e quer uma delegada para primeira-dama." (Veja)
* "Com a chegada da polícia, os três suspeitos "puxaram o carro" rapidamente."

**Realçar uma palavra ou expressão**

"Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um "não" sonoro. Aquela "vertigem súbita" na vida financeira de Ricardo afastou-lhe os amigos dissimulados."

Travessão

O travessão é usado nos seguintes casos:

**Indicar a mudança de interlocutor no diálogo**

- Que gente é aquela, seu Alberto?

- São japoneses.

- Japoneses? E... é gente como nós?

- É. O Japão é um grande país. A única diferença é que eles são amarelos.

- Mas, então não são índios? (Ferreira de Castro)

**Colocar em relevo certas palavras ou expressões**

"Maria José sempre muito generosa - sem ser artificial ou piegas - a perdoou sem restrições."

"Um grupo de turistas estrangeiros - todos muito ruidosos - invadiu o saguão do hotel no qual estávamos hospedados."

**Substituir a vírgula ou os dois pontos**

"Cruel, obscena, egoísta, imoral, indômita, eternamente selvagem, a arte é a superioridade humana - acima dos preceitos que se combatem, acima das religiões que passam, acima da ciência que se corrige; embriaga como a orgia e como o êxtase." (Raul Pompeia)

**Ligar palavras ou grupos de palavras que formam um "conjunto" no enunciado**

* A ponte Rio-Niterói está sendo reformada.
* O triângulo Paris-Milão-Nova Iorque está sendo ameaçado, no mundo da moda, pela ascensão dos estilistas do Japão.

Parênteses

Os parênteses são empregados para:

**Destacar explicação ou comentário**

"Todo signo linguístico é formado de duas partes associadas e inseparáveis, isto é, o significante (unidade formada pela sucessão de fonemas) e o significado (conceito ou ideia)."

**Incluir dados informativos sobre bibliografia**

"Mattoso Câmara (1977:91) afirma que, às vezes, os preceitos da gramática e os registros dos dicionários são discutíveis: consideram erro o que já poderia ser admitido e aceitam o que poderia, de preferência, ser posto de lado."

**Indicar marcações cênicas numa peça de teatro**

"Abelardo I - Que fim levou o americano? João - Decerto caiu no copo de uísque! Abelardo I - Vou salvá-lo. Até já! (sai pela direita)" (Oswald de Andrade)

**Isolar orações intercaladas com verbos declarativos**

"Afirma-se (não se prova) que é muito comum o recebimento de propina para que os carros apreendidos sejam liberados sem o recolhimento das multas."

Asterisco

O asterisco,  sinal gráfico em forma de estrela, é um recurso empregado para remissão a uma nota no pé da página ou no fim de um capítulo de um livro como no exemplo abaixo:

"Ao analisarmos as palavras sorveteria, sapataria, confeitaria, leiteria e muitas outras que contêm o morfema preso\* -aria e seu alomorfe *-eria*, chegamos à conclusão de que este afixo está ligado a estabelecimento comercial. Em alguns contextos pode indicar atividades, como em: bruxaria, gritaria, patifaria etc.

**\***É o morfema que não possui significação autônoma e sempre aparece ligado a outras palavras."

Além disso, o asterisco é uma forma de substituição de um nome próprio que não se deseja mencionar, como na seguinte frase:

* "O Dr.\* afirmou que a causa da infecção hospitalar na Casa de Saúde Municipal está ligada à falta de produtos adequados para assepsia."

# [Sintaxe](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/2177-sintaxe)

A Sintaxe é a parte da **língua portuguesa** que trabalha com a disposição das palavras em uma frase e a lógica entre elas. Ela é muito importante para compreender a combinação de orações e palavras. Nos estudos gramaticais a sintaxe é estudada por meio da análise sintática para analisar o sujeito, o predicado e os termos acessórios de uma oração.

Sintaxe de Concordância

A concordância de uma frase ocorre quando há determinada flexão entre dois termos e ela pode ser caracterizada como verbal ou nominal. É a responsável pela harmonia na construção de uma frase na língua portuguesa.

Concordância Verbal

Flexão do verbo para concordar com o número e a pessoa do seu sujeito. O verbo representa o subordinado e o sujeito o item subordinante. Em alguns casos surgem dúvidas nos concurseiros na hora da prova devido o uso de expressões que passam o sentido de pluralidade e confundem o candidato.

**Sujeito Simples:** Quando é um sujeito simples o verbo concorda em número e pessoa e a ação é praticada por apenas um núcleo.

- Meus filhos chegaram (***3º pessoa do plural***) com fome.

- Meu filho chegou (***3º pessoa do singular***) com fome.

Regras Sujeito Simples

1) Sujeito formado por expressão partitiva (*uma porção de, a maioria de, grande parte de...*) pode ter a concordância no singular ou plural quando for seguida de substantivo ou por um pronome no plural.

* A maioria dos alunos **apoia**/**apoiaram** a greve dos professores.
* Parte dos ônibus **apresentou**/**apresentaram** defeito mecânico.

2) Nos substantivos coletivos especificados os verbos ficam na 3º pessoa do singular.

* Um bando de bandidos saqueou/saquearam uma joalheria no centro da cidade.

3) Para os sujeitos que indicam uma quantidade aproximada (*cerca de, perto de, mais de...*) seguido por um numeral e substantivo, o verbo fica em concordância com o substantivo.

* Mais de quinhentas pessoas participaram da corrida escolar.
* Cerca de duzentas crianças comemoraram o feriado no parque.

4) Nomes que só existem no plural e os que não tem artigo ficam com o verbo no singular. Mas, quando essa palavra no plural vier com artigo o verbo deve ficar no plural.

* Os Estados Unidos são o país da oportunidade.

5) Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (*muitos, vários, quantos, alguns...*) que seja sucedido dos termos “de nós” ou “de vós”. O verbo nesse caso pode concordar com o primeiro pronome ou com o pronome pessoal. Para os casos em que o pronome interrogativo e indefinido estiver no singular o verbo também fica no singular.

* Quais de nós **são/somos** capazes?
* Qual de nós é capaz?

6) Quando o sujeito é formado por uma porcentagem e sucedido por um substantivo. O verbo deve estar em concordância com o substantivo.

* 35% dos candidatos reprovaram no [vestibular](http://pre-vestibular.info/).
* 5% do orçamento do país deve ser destinado ao transporte público.

7) Para os casos em que existe porcentagem que não é sucedida de substantivo o verbo concorda com o número. Exemplo:

* + 50% conhecem o candidato.

8) Quando o sujeito da frase é o pronome relativo **"que"** o verbo concorda em número e pessoa com o termo que antecede o pronome.

* + - Fomos nós que pagamos a conta do restaurante.
    - Fui eu que fiquei feliz com sua visita.

9) Na expressão **“um dos que”** o verbo fica no plural. Exemplos:

* + - Pelé foi um dos jogadores que mais usaram a camisa da seleção brasileira.
    - João é um dos que ensinam inglês na escola do bairro.

10) Para os casos em que o sujeito for um pronome relativo o verbo pode concordar com o termo que antecede o pronome ou vir na 3º pessoa do singular.

* + - Fui eu quem viajou de carro./Fui eu quem viajei de carro.

11) Para o sujeito que é um pronome de tratamento o verbo deve permanecer na 3º pessoa do singular ou plural. Exemplos:

* + - Vossa Majestade é irônica?
    - Vossas Majestades vão viajar?

12) Para verbos como **dar**, **bater** e **soar** a concordância ocorre dependendo do numeral. Exemplo:

* + - Soaram dez horas no relógio.
    - Deu uma hora da manhã.

13) A concordância para verbos impessoais (haver, fazer e os que indicam fenômenos da natureza) são utilizados na 3º pessoa do singular. Exemplos:

* Faz duas semanas que não como carne.
* Trovejou ontem pela manhã.

**Dica:** Quando falamos durante o dia a dia somos levados a fazer concordância apenas no singular muitas vezes levando ao erro.

**Sujeito Composto:** Aquele que possui mais de um núcleo. Veja a seguir as regras:

1) Para o sujeito composto que vem antes do verbo a concordância deve ser no plural. Exemplos:

* João e Maria conversavam na varanda.
* Pais e filhos devem ser amigos.

2) Para os sujeitos compostos que possuem pessoas gramaticais distintas a concordância verbal segue a seguinte regra: a 1º pessoa predomina sobre a 2º pessoa. Exemplo:

* Pais e filhos precisam respeitar-se. (3º pessoa do plural-eles)

3) Quando o sujeito composto vem após o verbo (**posposto**) há duas possibilidades de concordância. Na primeira o verbo concorda no plural com o sujeito e na segunda opção concorda com o núcleo do sujeito mais próximo.

* Compareceram a festa a mãe e suas filhas.
* Compareceu ao evento a mãe e suas filhas.

4) Para casos de reciprocidade a concordância se dá no plural. Exemplo:

* Abraçaram-se tios e primos.

5) Quando há sujeitos compostos formados por núcleos sinônimos o verbo concorda no plural ou no singular. Exemplo:

* A falta de chuva e a seca **marcam**/**marca** o inverno no Distrito Federal.

6) Quando o sujeito composto apresenta termos dispostos em gradação o verbo pode concordar com o último núcleo do sujeito ou ficar no plural. Exemplos:

* Dias, horas, minuto, segundo parecem solitários sem voc&ecirc.
* Dias, horas, minuto, segundo parece interminável sem você.

7) Quando os núcleos do sujeito estão ligados pelos termos **“ou”** ou **“nem”**, o verbo concorda no plural e a afirmação do predicado é relacionada a todos os núcleos. Para os casos de núcleo excludente o verbo permanece somente no singular. Exemplos:

* Jogador ou treinador de futebol ganham pouco.
* Nem Maria nem João foram viajar.

8) Para as expressões **“um ou outro”** e **"nem um nem outro”** pode-se utilizar a concordância no plural ou singular, no entanto é mais comum ver no singular. Exemplos:

* Nem um nem outro foi/foram à festa.
* Um e outro viajou/viajaram para Paris.

9) Quando os núcleos do sujeito são ligados com o termo **“com”** o verbo concorda no plural. Exemplo:

* A mãe com a irmã criaram uma nova empresa.

10) Para os núcleos do sujeito ligados por expressões correlativas (tanto...quanto, não somente, não só...mas ainda, etc).

* Tanto os alunos quanto os professores ficaram tristes com o fim das aulas.

11) Quando os sujeitos compostos são reunidos em apenas um aposto recapitulativo (nada, tudo, etc.) a concordância se dá de acordo com o termo utilizado na oração. Exemplo:

* Doces, Sal, Gorduras, tudo faz mal à saúde.

Concordância Nominal

A concordância nominal trabalha a relação de um substantivo com as palavras (adjetivos, particípios, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos) que o caracterizam. Veja abaixo as principais regras:

1) Quando o adjetivo refere-se a apenas um substantivo ele concorda em gênero e número. Exemplos:

* Os celulares barulhentos tocavam sem parar.
* As pernas trêmulas apontavam seu nervosismo.

2) Para os adjetivos que referem-se a vários substantivos a concordância varia se o adjetivo estiver anteposto ou proposto a eles. Para o primeiro caso ele vai concordar em gênero e número com o substantivo que estiver próximo e quando ele estiver posposto o adjetivo concorda com o substantivo que estiver mais próximo ou com todos eles. Exemplos:

* Compramos barato o carro e a casa.
* Compramos baratas as roupas e os sapatos.
* A padaria oferece pão e bolo gostoso.
* A padaria oferece pão e rosca gostosa.

**Obs:** Caso os substantivos sejam nomes próprios ou de parentes o adjetivo concorda no plural. Exemplo: Os maravilhosos João e Maria me visitaram no hospital.

3) Quando houver a expressão **ser + adjetivo** ele concorda como masculino singular se não houver nenhum modificador na frase. No entanto, se houver algum modificador o adjetivo deve concordar com o substantivo. Exemplos:

* Caminhar é bom para o coração.
* Esta caminhada é boa para o coração.

4) Para os casos em que o adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais. Exemplo:

* Eu as vi pela manhã muito misteriosas.

5) Para as expressões com pronome indefinido neutro (tanto, nada, muito, algo, etc) seguido da preposição **"de + artigo"** a concordância se dá para o masculino singular.

* A rua tinha algo de fantasmagórico.

6) Quando a palavra só estiver na frase com sentido de "sozinho" ele adquire função adjetiva e concorda com o substantivo a que se refere. Exemplo:

* Aline ficou só.
* Aline e João ficaram sós.

7) Quando apenas um substantivo é alterado por mais de dois adjetivos no singular pode-se deixar o substantivo no singular e inserir o artigo antes do último adjetivo ou o nome vai para o plural e o artigo é retirado.

* Adoro a comida argentina e a mexicana.
* Adoro as comidas argentina e mexicana.

# [Tipologia Textual](http://www.okconcursos.com.br/apostilas/apostila-gratis/135-portugues-para-concursos/492-tipologia-textual)

NARRAÇÃO

Desenvolvimento de ações. Tempo em andamento.

Narrar é contar uma história. A Narração é uma **sequência de ações** que se desenrolam na linha do tempo, umas após outras. Toda ação pressupõe a existência de um personagem ou actante que a pratica em determinado momento e em determinado lugar, por isso temos quatro dos seis componentes fundamentais de um emissor ou narrador se serve para criar um ato narrativo: personagem, ação, espaço, e tempo em desenvolvimento. Outros dois elementos da narrativa são: **narrador e enredo ou trama**.

DESCRIÇÃO

Retrato através de palavras. Tempo estático.

Descrever é pintar um quadro, retratar um objeto, um personagem, um ambiente. **O ato descritivo difere do narrativo**, fundamentalmente, por não se preocupar com a sequência das ações, com a sucessão dos momentos, com o desenrolar do tempo. A descrição encara um ou vários objetivos, um ou vários personagens, uma ou várias ações, em um determinado momento, em um mesmo instante e em um fração da linha cronológica. É a foto de um instante.

* A **descrição estática** não envolve ação.
* A**descrição dinâmica** apresenta um conjunto de ações concomitantes, isto é, um conjunto de ações que acontecem todas ao mesmo tempo, como uma fotografia.

DISSERTAÇÃO

Desenvolvimento de ideias. Temporais/Atemporais.

Dissertar diz respeito ao desenvolvimento de ideias, de juízos, de pensamentos, de raciocínio sobre um assunto ou tema. Quase sempre os textos quer literários, quer científicos, não se limitam a ser puramente descritivos, narrativos ou dissertativos. Normalmente um texto é um complexo, uma composição, uma redação, onde se misturam os aspectos das três tipologias textuais e, para classificá-los como narração, dissertação ou descrição, procure observar qual o componente predominante.

Texto Injuntivo

É todo o texto com a finalidade de instruir o leitor com grande uso de verbos no imperativo.

Quando é um texto que busca aconselhar e sugerir, mas sem ordenar, ele recebe o nome injuntivo-instrucional.

**Ex:**

-manual de instruções;

-texto de autoajuda;

-receitas, etc.

Já quando o texto impõe ordens e dá orientações recebe o nome de injuntivo-prescretivo.

**Ex:**

-cláusulas de contratos;

-receita de médico;

-artigos da Constituição, etc.